

O CORPO QUE ESCRIVE: TERRITÓRIO DA INTÉRPRETE NAS DRAMATURGIAS EMERGENTES

Sarah Vieira Braga Heidrick, Universidade Federal de Goiás¹

Takaiúna, Universidade Federal de Uberlândia²

Este trabalho discute o Território da Intérprete nas Dramaturgias Emergentes, ressaltando a centralidade da atriz como agente criadora e a expansão da dramaturgia para além do texto escrito. Ao compreender a intérprete como autora de presenças, evidencia-se uma escrita cênica que emerge de si, dos silêncios, afetos e pulsões, instaurando narrativas sensíveis e provisórias. Essa abordagem rompe com hierarquias tradicionais do teatro, historicamente centradas na autoridade do texto ou da direção, e dialoga com perspectivas descoloniais ao reconhecer a cena como espaço de enunciação múltipla e invenção poética. A reflexão é fundamentada em duas experiências práticas: a montagem do espetáculo *½ kg de coração* e a participação no curta-metragem *Território do Afeto*. Ambas revelam como a atuação se constitui em dramaturgia, transformando o corpo intérprete em território de criação, pesquisa e compartilhamento. O percurso evidencia também a relevância do Território do Afeto, matriz das Dramaturgias Emergentes, que antecede e sustenta o Território da Intérprete, reafirmando a dimensão afetiva como força geradora de cena. Nesse sentido, compreender a intérprete como centro ativo do processo criativo permite situar a dramaturgia não apenas como escrita de uma ou outra concepção de criação desloca a dramaturgia de um plano exclusivamente textual para um campo expandido, no qual o corpo da atriz se converte em território de inscrição estética e política. Ao assumir essa centralidade, a intérprete não apenas performa, mas também escreve em cena, instaurando sua própria dramaturgia.

¹ Sarah Vieira é poeta, atriz-pesquisadora e arte-educadora em formação pelo curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. É integrante do grupo Teatro Afeto e do GRUDE (Grupo de Estudos em Dramaturgias Emergentes).

² Takaiúna é Dramaturga e Diretora Teatral. Criadora da metodologia Dramaturgias Emergentes com mediações realizadas em três continentes, Americano (México, Bolívia, Equador, Chile, Peru e Brasil), Africano (Guiné Bissau) e Europeu (Holanda). Fundadora da Escola Latino-americana de Dramaturgias Emergentes. Organizou a "Coletânea de Dramaturgas Goianas" primeiro livro do gênero no estado de Goiás. Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia – bolsista FAPEMIG. É mestre no mesmo curso e instituição. Pós-graduada em Políticas Culturais de Base Comunitária FLASCO-Argentina. Licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Layla. TAKAIÚNA. *Teatro Afeto: Relação Comunitária entre Territórios Teatrais. Dossiê Territórios em Trânsitos*. Revista 4ª Parede, 2024 ISSN 2594-8547:Recife, Pernambuco.